

MOBILIDADE SOCIAL

Designa o movimento dos indivíduos ou das unidades familiares no interior do sistema de categorias socioprofissionais ou do sistema de classes sociais. A mobilidade social é condição indispensável à estrutura social no capitalismo, pois é justamente a partir da possibilidade de os indivíduos ou grupos de indivíduos se ascenderem nas categorias socioprofissionais que está a legitimidade dos princípios afirmados na revolução burguesa: liberdade, igualdade e fraternidade. A mobilidade social pode ser entendida como um movimento dentro da estrutura social, podendo apresentar-se de duas maneiras: como movimentos interclasse e entre classes. A mobilidade social é determinada a partir da posição que os indivíduos ocupam na estrutura social e o seu deslocamento de *status*. Por essas razões, a mobilidade social pode ser ascensional, quando se refere a uma mudança positiva ou hierárquica na estrutura de ocupação, ou descensional, quando representa perda de *status* e prestígio. Pode ser ainda intergeracional, quando se tratar de mobilidade das famílias de uma geração para outra; ou intergeracional, quando de indivíduos. A educação formal é considerada um fator importante de mobilidade social à medida que permite ao indivíduo inserir-se em ocupações mais qualificadas na estrutura de empregos e, dessa forma, ascenderem-se socialmente.

DALILA ANDRADE OLIVEIRA

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. *Dicionário de sociologia*. São Paulo: Ática, 1993.

MILLS, W. Educação e classe social. In: PEREIRA, L.; FORACCI, M. M. In: *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. 13. ed. São Paulo: Nacional, 1987. p. 268-286.

SCALON, M. C. *Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências*. Rio de Janeiro: REVAN/IUPERJ, 1999.

STAVENHAGEN, R. Estratificação e estrutura de classes. In: VELHO, O. G.; PALMEIRA, M. G. S.; BERTELLI, A. R. (Org.). *Estrutura de classes e estratificação social*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. p. 133-170.